



Banabuyé  
307 Anos

# A Arcádia

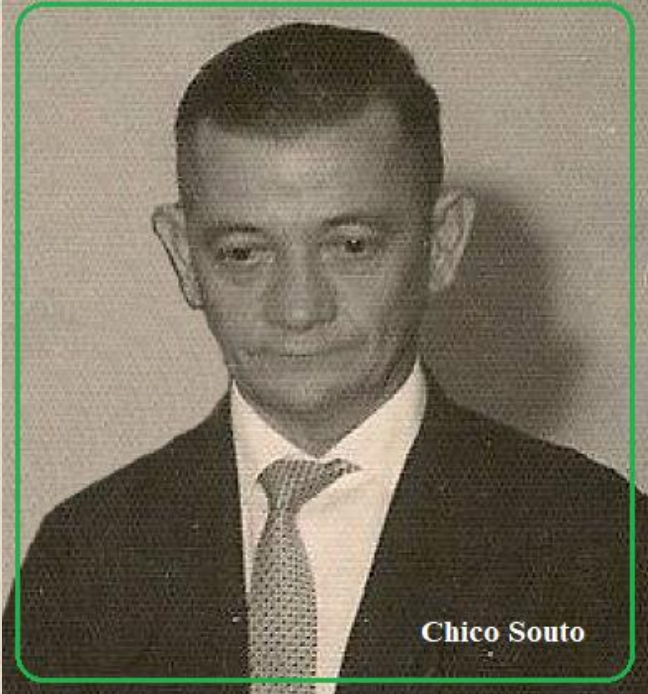


Esperança  
95 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal  
[historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

ANO V Domingo, 28 de abril de 2020 N°40

## DEMITO OU NÃO DEMITO?



Foi a perseguição que lhe fez entrar para a política, trazendo inúmeros benefícios para esta terra de Esperança. Chico era muito popular e isto de certa forma ameaçava os udenistas liderados por Joaquim Virgolino, ele até já estava pensando em comprar uma propriedade em Guarabira, com vistas a se mudar de Esperança, quando resolveu aceitar o desafio proposto por Chico Avelino de derrotar Joaquim nas urnas.

Eleito pela 1ª vez em 1958 nas fileiras do PSD – Partido da Social Democracia, foi reconduzido em 1962 pelo PDC – Partido Democrático Cristão. Reelegendo-se em 1966, desta feita pela ARENA – Aliança Renovadora Nacional, foi

cassado pela “ditadura militar”, três anos depois.

As razões de sua cassação não são objeto deste artigo, as quais ficarão relegadas as próximas publicações, nesta data que se comemora o seu centenário, vamos apenas lembrar um “causo” noticiado n’A Carta (1990), narrado por Gonzaga Rodrigues.

Numa das eleições de Luiz Martins de Oliveira os correligionários elaboraram uma lista de demissões, opondo-se Chico Souto aquela derrocada:

*- O meu apoio serviu para lhe eleger? Então não vou lhe pedir nada, nem uma nomeação sequer, só não demita ninguém.*

*- Mas nem Piaba? -*, replicou Luiz.

João Laureano – conhecido pela alcunha de “Piaba” –, era um exaltador eleitor do partido contrário ao de Chico e Luiz, mas o seu irmão Zé Beque era forte aliado político.

*- Olha Chico, até o irmão dele é a favor da sua demissão!*

*- Zé quer que você demita-o agora, mas quando o irmão não tiver o que comer, e for buscar ajuda no prato dele, que já é escasso, vai dizer que você errou, jogando-lhe a culpa daquela situação.*

Souto fazia política assim, sem saber fazer política, como costumava dizer. Escrivão do registro imobiliário de Esperança, nomeado no Século passado, recebia no seu tabelionato os sitiantes e era o



## EXPEDIENTE:

A Arcádia - Jornal de história  
Publicação Mensal - Ano V, N° 40  
Redatores: Rau Ferreira/Hauane/Heloise  
Contato: [historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)  
Aceita-se produção textual e contribuições:



intermediário das cartas que vinham do Sul do país; tratava de questões de terras e ajudava a pobreza daquele tempo.

Luiz Martins aprendera a lição. Na eleição de Zeca Torres vieram pedir para demitir a esposa de Beinha, funcionário da Viação S. José.

Glória era uma simples professora do município e nunca se envolvera com nada; o seu esposo porém era fanático pelo PDS –

Partido Democrático Social, responsável por confeccionar as famosas “Bandeiras brancas dos amuados”.

Luiz em resposta disse que não demitia Glória, apesar da exaltação do marido, já que Dogival e Nevinha eram seus aliados. Estes por coincidência são os meus pais e meus avós.

**BlogHE**

## João Benedito e o valentão de Piancó

A sazonalidade do clima trouxe para Esperança inúmeros sertanejos, retirantes que aqui acorriam em busca do solo fértil, da água e de novas oportunidades; quando não se fixavam, ao menos nos davam o prazer de um convívio momentâneo, onde a troca de experiências valia mais que muitos tesouros.

Cristino Pimentel – em crônica d’O Norte – exalta a cidade pacata e alegre que visitou, lembrando-lhe o seguinte fato:

Certa feita, um valentão do Piancó atacou a honra da vila, ferindo-lhe os melindres da cidade.

Humilhando-a em praça pública, de pronto surgiu-lhe a reação local instintiva: Um “brejeirinho” que

ninguém dele fazia conta, ministrou ao valentão rigoroso ensino e, “com um bofetão estendeu o intruso na lama”.

Àquela cena assistia o poeta João Benedito, que versejou em quadra o destino daquele sertanista:

*“Piancó velho guerreiro  
Acabou-se tua fama.  
Hoje qualquer um brejeiro  
Bate contigo na lama”.*

Acrescenta, porém, o cronista campinense, que Esperança não cuida bem das suas coisas – o que me parece ser verdade – pois falta(va)-lhe arborização, mercado, calçamento, praças e luz elétrica... O ginásio – iniciado em 1945 – nasceu da ideia do Cônego João Honório,

que no dizer de Cristino era uma “*alma buliçosa e trabalhadora, mas com um grande fraco para a política*”.

João Benedito era do tempo que se versejava em quadra, espécie em que se iniciaram muito dos cordelistas e que se manteve em expoente por longa data, mas que foi substituído pela sextilha, cantando o velho poeta esperancense, a nova moda com galhardia. Eis um exemplo:

*“Meus amigos e companheiros  
Uma verdade aqui se encerra  
Deus é Deus primeiro  
Se Deus descer do céu à terra  
A justiça da terra  
Deixa de ser o dinheiro”.*

Com estes versos João denunciara um caso de corrupção na polícia, em que o delegado recebia uns tostões para fazer vista grossa. A autoridade quis levar Benedito preso, mas Joca Dias garantiu-lhe a segurança, fechando as portas da casa.

Conclui o Pimentel as suas notas de viagem, com esta frase telúrica: “*Reví Esperança como um velho que recorda um passado contente, e que lhe encheu o coração daquela invejada coisa, que tanto almejamos e quasi sempre não obtemos: a felicidade*”.

*BlogHE*

<http://historiaesperancense.blogspot.com>

---

## A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA EM ESPERANÇA

Esperança se desenvolvia a passos largos. O comércio promissor trazia consigo grandes desafios, que um povoado pacato não estava acostumado. Aumentando-se a renda, propiciava também a elevação dos ânimos que resultavam em conflitos.

Não se sabe se o povo inculto confundia os eventos mundiais ou se os sabichões procuravam mantê-la na mídia, fazendo-se uma propaganda reversa, chamando a atenção para aquela povoação.

O certo é que uma turba fora confundida com a “Conflagração Europeia”, pois naquela mesma época irrompia na Europa que derrubou a monarquia russa e elevou Vladimir Lênin do Partido Bolchevista ao poder.

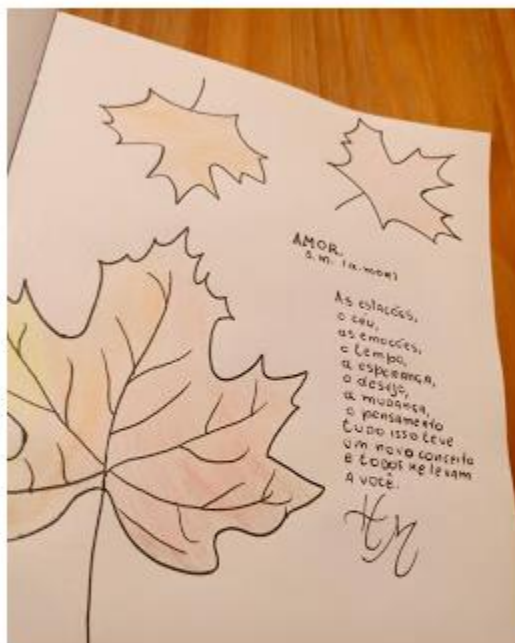
Assim é que três praças e um anspeçada destacavam em Esperança, ocasião em que este fora agredido chegando a sofrer um ferimento na cabeça. Os companheiros de

farda resolveram repelir a agressão, iniciando-se uma grande pancadaria. Ao final os contendores foram presos, porém o resultado fora diverso do pretendido: os soldados foram recolhidos à sede do comando pelo Sargento Moeda.

O delegado local abriu inquérito para apurar os fatos, fazendo o mesmo o comandante da polícia que enviou para este fim um sargento destacado em Campina Grande.

Vários telegramas foram enviados alarmando a Capital noticiando de que “em Esperança tinha rebentado a conflagração europeia...”. Com isto, as atenções estavam voltadas para a localidade, que aparecia nas páginas de jornais.

O conflito não trouxe graves consequências, mas a repercussão transformou o incidente violento em cômico arrefecendo os negócios.



## Amor, s.m. (a.mor)

As estações, o pensamento  
o céu tudo isso teve  
as emoções um novo conceito  
o tempo, e todos me levam a você.  
a esperança,  
o desejo,  
a mudança,

*H.M.*

**Hauane Maria**

## Branca Dias



Era Branca Dias linda donzela filha de Judeus imigrados na Parahyba no início de XVII. O Brasil desconhecida até aquela data o Tribunal do Santo Oficio que impiedoso se levantava contra os heréticos.

Certa feita, um frade da Ordem de S. Francisco, foi benzer gente do Engenho Gramame, apaixonando-se pela virgem que tinha o coração preso a um israelita. Ardendo-se de amores pela jovem e

repellido em seu afeto, o frei denuncia Branca dizendo-a fiel aos preceitos da religião judaica.

A moça então presa foi levada para Lisboa no porão do brigue Aurora, sofrendo na fogueira as duras penas do inquisidor. A execução foi pranteada por toda a cidade e comoveu o povo lisboeta.

O religioso cá na Parahyba definhava os primeiros sintomas da tuberculose quando recebeu da progenitora de Branca a notícia fúnebre, vindo a falecer pouco tempo depois, beijando nos últimos instantes, o quadro de Branca Dias telado por Frei Eduardo.